



Alencar Monteiro

Com a névoa seca sobre Brasília, os jardins estão queimados. E a estiagem prolongada deixa sem água as fontes luminosas e os lagos artificiais

Seca em Brasília. E Sarney nem vai ao sítio

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Não fosse a forte seca, o presidente da República teria passado o fim de semana no sítio do Pericumã, a 40 quilômetros de Brasília, região de cerrado. "Não agüentei, a seca está muito grande", disse Sarney a Ulysses Guimarães, no palanque de onde assistia ao desfile militar de 7 de Setembro. A poucos metros dali, o governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, informou a Raphael Mayer, presidente do Supremo Tribunal Federal, que amanhã entrará em contato com o gover-

nador do Ceará e pedirá emprestado "o avião apropriado para provocar chuvas através de bombardeamento de nuvens".

Dependendo das condições financeiras e do grau em que são afetados pelo clima seco de Brasília entre os meses de junho e setembro, os brasilienses usam desde toalhas molhadas, bacias d'água a vaporizados de ar. Sarney não abre mão de um destes aparelhos instalados em seu gabinete de trabalho.

"Ontem, choveu bem pouquinho na minha casa", comentou Ulysses enquanto o assunto baixa umidade relativa do ar ainda dominava a con-

versa no palanque presidencial. Raphael Mayer retrucou: "Só se foi na sua casa, doutor Ulysses".

Há uma desconfiança, na cidade, de que o Serviço de Meteorologia não divulgue os números corretos da umidade relativa do ar, que este ano, em seu índice mais baixo, atingiu 13% (o deserto de Atacabam, no norte do Chile, considerado o lugar mais seco do mundo e onde não há vida, apresenta uma umidade relativa de 3%). Zé Aparecido reagiu a isso: "Estou muito velho para mentir, inclusive para a minha esposa", disse assegurando que, ontem, a umidade rela-

tiva do ar na cidade estava em 20%. Isto depois de comentar que o próprio Raphael Mayer havia lhe perguntado se a umidade não estava em torno de 11%.

José Fernando de Oliveira e Maria Cecília, filhos de Aparecido que vieram visitar os pais — eles moram em Belo Horizonte —, dormem, segundo o governador, protegidos por toalhas molhadas. Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB no Senado, disse que não adota qualquer expediente, a não ser beber bastante água durante todo o dia. E levar uma jarra para o quarto à noite. Porém, o

senador confessou ter dormido mal de domingo para segunda-feira.

Cansaço, moleza e tontura são as principais reações do organismo ao fenômeno. As crianças sofrem a ameaça da desidratação. É crescente o número de pessoas que leva de casa para o trabalho os umidificadores.

Antônio Carlos Magalhães, ministro das Comunicações, não dispensa o umidificador: "Particularmente, este ano, a seca está violenta". O secretário particular do presidente, Jorge Murad, e o chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto também instalaram o aparelho em seus gabinetes.

Atendendo a recomendação médica, o chefe do escritório de representação da Itaipu binacional, em Brasília, cerca o berço da filha, Camila, de um ano e cinco meses, com todos os preventivos conhecidos: umidificador, toalha molhada e bacia d'água. Depois de morar 13 anos em Brasília, Lemos constata: "Apesar da adaptação, toda a minha família ainda sente muito a seca". Para ele, o racionamento de água determinado pelo governo do Distrito Federal piorou ainda mais a situação. "Ninguém molha a grama e essa visão árida de toda a cidade provoca uma depressão generalizada."